

CONCEITOS BÁSICOS DA HISTÓRIA ORAL: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO PARA PESQUISADORES INICIANTE

BASIC CONCEPTS OF ORAL HISTORY: BIBLIOGRAPHIC STUDY FOR
BEGINNING RESEARCHERS

CONCEPTOS BÁSICOS DE LA HISTORIA ORAL: ESTUDIO BIBLIOGRÁFICO
PARA INVESTIGADORES PRINCIPIANTES

Carla Alessandra de Oliveira Nascimento¹, Welisson Marques², Andriza Emília Leite Assunção³

DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4696

Recibido: 19/01/2026 | Aceptado: 12/02/2026 | Publicación en línea: 20/02/2026.

RESUMO

Este texto compreende um breve estudo bibliográfico (Marconi; Lakatos, 2003; Gil, 2002; Severino, 2007) sobre a história oral como método ou procedimento para realização de pesquisas científicas, principalmente na área da educação. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa (Bodgan; Biklen, 1994) e natureza interpretativa, que tem como objetivo apresentar a estudantes e pesquisadores iniciantes conceitos básicos de história oral constantes em obras especializadas nesse tema. Este texto perpassa a dificuldade de pesquisadores iniciantes de situar suas investigações em referenciais metodológicos científicos que coadunem com seus objetos e objetivos de pesquisa. Além disso, apresenta princípios da pesquisa qualitativa em educação e recorre aos apontamentos de Ecléa Bosi (2013) sobre memória para fundamentar a escolha da pesquisa narrativa, especificamente, da história oral como constructo deste trabalho. Foram investigados e discutidos os conceitos de história oral apresentados nas obras: Guia Prático de História Oral: para empresas, universidades, comunidades, família, de José Carlos Sebe Bom Meih e Suzana L. Salgado Ribeiro, 1ª edição, Editora Contexto, 2011; Manual de História Oral, de Verena Alberti, 3ª edição, Editora FGV, 2013; e História Oral: como fazer, como pensar, de José Carlos Sebe Bom Meih e Fabíola Holanda, 2ª edição, Editora Contexto, 2015. Ao final do trabalho, entendemos que o objetivo foi alcançado e que a leitura deste texto pode colaborar para a compreensão dos conceitos de história oral como método ou procedimento científico de pesquisa.

Palavras-chave: Metodologia Científica. História Oral. Conceitos Básicos.

¹ Doutora em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) - campus Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: carlaalessandra@iftm.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7662-1098>

² Pós-Doutor em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM-Reitoria), Uberaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: welissonmarques@iftm.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6766-4651>

³ Mestra em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) - campus Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: andriza@iftm.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9379-920X>

ABSTRACT

This text comprises a brief bibliographic study (Marconi & Lakatos, 2003; Gil, 2002; Severino, 2007) on oral history as a method or procedure for conducting scientific research, particularly in the field of education. It is a study with a qualitative approach (Bogdan & Biklen, 1994) and interpretative nature, aimed at presenting basic concepts of oral history to students and novice researchers, as found in specialized works on the subject. The text addresses the challenges faced by beginning researchers in situating their investigations within scientific methodological frameworks that align with their research objects and objectives. Furthermore, it introduces principles of qualitative research in education and draws on the reflections of Ecléa Bosi (2013) on memory to support the choice of narrative research, specifically oral history, as the construct of this work. The concepts of oral history discussed were drawn from the following works: *Guia Prático de História Oral: para empresas, universidades, comunidades, família* by José Carlos Sebe Bom Meihy and Suzana L. Salgado Ribeiro, 1st edition, Editora Contexto, 2011; *Manual de História Oral* by Verena Alberti, 3rd edition, Editora FGV, 2013; and *História Oral: como fazer, como pensar* by José Carlos Sebe Bom Meihy and Fabíola Holanda, 2nd edition, Editora Contexto, 2015. At the end of the study, we conclude that the objective was achieved and that reading this text may contribute to the understanding of oral history concepts as a scientific research method or procedure.

Keywords: Scientific Methodology. Oral History. Basic Concepts.

RESUMEN

Este texto presenta un breve estudio bibliográfico (Marconi; Lakatos, 2003; Gil, 2002; Severino, 2007) acerca de la historia oral como método o procedimiento para la realización de investigaciones científicas, especialmente en el ámbito educativo. Se trata de un estudio de enfoque cualitativo (Bogdan; Biklen, 1994) y de naturaleza interpretativa, cuyo propósito es ofrecer a estudiantes e investigadores principiantes una introducción a los conceptos fundamentales de la historia oral, tal como aparecen en obras especializadas sobre el tema. El texto aborda las dificultades que enfrentan los investigadores novatos al intentar situar sus estudios dentro de marcos metodológicos científicos coherentes con sus objetos y objetivos de investigación. Asimismo, expone principios de la investigación cualitativa en educación y recurre a los aportes de Ecléa Bosi (2013) sobre la memoria para fundamentar la elección de la investigación narrativa, en particular de la historia oral, como base conceptual de este trabajo. Se analizaron y discutieron los conceptos de historia oral presentes en las siguientes obras: *Guía Práctica de Historia Oral: para empresas, universidades, comunidades, familia*, de José Carlos Sebe Bom Meihy y Suzana L. Salgado Ribeiro, 1ª edición, Editora Contexto, 2011; *Manual de Historia Oral*, de Verena Alberti, 3ª edición, Editora FGV, 2013; y *Historia Oral: cómo hacer, cómo pensar*, de José Carlos Sebe Bom Meihy y Fabíola Holanda, 2ª edición, Editora Contexto, 2015. Al concluir el estudio, se considera que el objetivo propuesto fue alcanzado y que la lectura de este texto puede contribuir a la comprensión de la historia oral como método o procedimiento científico de investigación.

Palabras-clave: Metodología Científica. Historia Oral. Conceptos Fundamentales. Investigadores Principiantes.



INTRODUÇÃO

Os pesquisadores da área da Educação, muitas vezes, passam por dificuldades em relação à caracterização científica de seus trabalhos, principalmente em relação às metodologias usadas no desenvolvimento da investigação, tanto quando estão ancoradas pela abordagem qualitativa como pela quantitativa, ou, ainda, por uma abordagem mista. Nessa vertente, as primeiras estão sujeitas a críticas por excesso de subjetividade e, conseqüentemente, falta de cientificidade, e as segundas, paradoxalmente, por excesso de objetividade e engessamento das humanidades, grande área a qual a educação integra.

A esse respeito, Mouro, Coutinho e Pinho (2023) abordam as exigências para a aprovação das investigações no Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/Conep) e explicam que os parâmetros avaliativos não são adequados aos estudos em Ciências Humanas e Sociais (CHS). Nesse sentido, Britto e Colares (2023) entendem pela reorganização dos comitês de ética, como também pela promoção dos fundamentos epistemológicos da própria ética nos programas de pós-graduação.

A ética aplicada às pesquisas em CHS, e, conseqüentemente, à área da Educação, perpassa as metodologias que estruturam o caráter científico dessas investigações. Tais metodologias são apresentadas e discutidas por autores consagrados, cujas abordagens foram tratadas em estudo recente de Santana e Narciso (2025), que compararam os trabalhos de pesquisadores como Antonio Carlos Gil, Lakatos e Marconi, John Creswell, Laurence Bardin, Uwe Flick, Maria Cecília Minayo, entre outros, e identificaram “convergências na busca pelo rigor científico e divergências quanto ao foco teórico e metodológico de cada autor.” (p. 1577). Segundo Santana e Narciso (2025),

As metodologias científicas desempenham um papel fundamental no avanço da pesquisa educacional, fornecendo ferramentas que permitem a investigação sistemática, fundamentada sobre fenômenos relacionados à aprendizagem, ao ensino e à gestão educacional. Esses métodos são essenciais para a construção de conhecimento validado, possibilitando que os educadores e pesquisadores desenvolvam práticas e políticas baseadas em evidências. (Santana; Narciso, 2025, p. 1578).

Ainda que a Educação possibilite pesquisas com abordagens metodológicas distintas e complementares, como qualitativa, quantitativa e mista, estudos recentes indicam que a abordagem qualitativa, por suas características, é bastante adequada para compor o referencial metodológico em pesquisas da área educacional (Morais; Gonzaga; Lima; Rodrigues, 2024; Santos; Silva, 2020; Lösch; Rambo; Ferreira, 2023). Para Minayo (2001, p.21),

[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo ao espaço mais profundo das relações e processos. Traz por vantagem ser um estudo eficaz com nuances da vida e comportamento humano social através de um tempo determinado, elenca a possibilidade de explorar uma conjuntura que interfere ou se deixa interferir na compreensão do mundo social em que se está inserido. (Minayo, 2001, p. 21).

O conceito apresentado por Minayo (2001) leva-nos a pensar em um tipo de método científico qualitativo que possa integrar origem e essência, intenção e atitude, propósito e posicionamento, e que, além disso, seja capaz de captar sutilezas e especificidades e possa ser usado com segurança epistemológica na área da Educação. Essa reflexão nos leva, portanto, à pesquisa do tipo narrativa, especificamente, à história oral. Nas palavras de Santhiago e Patai (2021, p. 452), “a história oral é mais do que uma técnica específica de pesquisa narrativa: é também a ignição para trocas de experiências com ressonâncias pessoais e intelectuais profundas.”

Dada a importância metodológica da história oral para as pesquisas científicas na área da educação, este texto tem o objetivo de apresentar a estudantes e pesquisadores iniciantes conceitos básicos do referido referencial a partir das obras de autores que contribuem com a temática da história oral.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa (Bodgan; Biklen, 1994), do tipo bibliográfica (Marconi; Lakatos, 2003; Gil, 2002; Severino, 2007) e de natureza interpretativa, que apresenta brevemente conceitos básicos de história oral como referencial metodológico para o desenvolvimento de pesquisas científicas na área da educação.

Para codificar os conceitos encontrados e facilitar a apresentação dos resultados e sua discussão, recorreu-se à Análise de Conteúdo de Bardin (2011), especificamente à fase de codificação, que compõe o método analítico desenvolvido pela autora.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A história oral está estreitamente relacionada à memória, que, por sua vez, pode recuperar fatos, lugares, pontos de vista, conceitos, tradições, culturas, sentimentos, enfim, várias coisas e situações que podem constituir objetos de estudo de uma pesquisa científica.

Para Ecléa Bosi, a “[...] memória oral, longe da unilateralidade para a qual tendem certas instituições, faz intervir pontos de vista contraditórios, pelo menos distintos entre eles, e aí se encontra sua maior riqueza” (Bosi, 2013, p.15). Dessa assertiva, depreende-se que a história oral pode ir além dos registros formais de cultura, além do que escolas, igrejas, partidos políticos, dentre outras instituições formais, registram e socializam sobre conhecimento e cultura.

Nesse sentido, a educação, como um fenômeno social, científico e cultural complexo, requer métodos e técnicas de pesquisa capazes de abranger e compreender os elementos e sujeitos, igualmente complexos, que a constituem. Para esse fim, buscamos alicerce na memória, nas narrativas e, principalmente, na história oral para desenvolvermos pesquisas sobre temas e questões relacionados à área da educação.

Entretanto, para ter *status* científico, a história oral precisa ser conceituada e sistematizada de acordo com a metodologia científica, ou seja, de acordo com padrões e procedimentos capazes de lhe atribuir cientificidade.

Muitos autores e pesquisadores tratam do uso da história oral nas pesquisas científicas e, neste texto, recorreremos a Verena Alberti (2013), José Carlos Sebe Bom Meih (2015), Fabíola Holanda (2015) e Suzana L. Salgado Ribeiro (2011) para, em um estudo dialógico, abordarmos o referido tema.

Este artigo não pretende esgotar o assunto, pois isso demandaria um trabalho profundo e elaborado, o que já foi realizado pelos autores que ancoram o estudo. Antes, pretende-se apresentar os conceitos de história oral a estudantes e pesquisadores iniciantes a partir dos estudos já realizados, a fim de que possam identificar se esse caminho teórico-metodológico poderá auxiliá-los a alcançar os objetivos de suas pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os conceitos de história oral aqui apresentados são os constantes de três livros: Guia Prático de História Oral: para empresas, universidades, comunidades, família, de José Carlos

Sebe Bom Meih e Suzana L. Salgado Ribeiro, 1ª edição, Editora Contexto, 2011; Manual de História Oral, de Verena Alberti, 3ª edição, Editora FGV, 2013; e História Oral: como fazer, como pensar, de José Carlos Sebe Bom Meih e Fabíola Holanda, 2ª edição, Editora Contexto, 2015.

É importante ratificar que o foco desta apresentação são os trechos que os próprios autores denominam ‘conceitos de história oral, embora as obras sejam ricas em conceitos de vários elementos e procedimentos que constituem a história oral e caracterizam a área da educação e as pesquisas científicas.

Para tornar mais didático o texto e facilitar o entendimento dos conceitos ofertados pelos autores e suas obras, os livros em estudo foram codificados (Bardin, 2011) da seguinte forma: Guia Prático de História Oral: para empresas, universidades, comunidades, família, de José Carlos Sebe Bom Meih e Suzana L. Salgado Ribeiro - HO1(História Oral 1); Manual de História Oral, de Verena Alberti - HO2(História Oral 2); e História Oral: como fazer, como pensar, de José Carlos Sebe Bom Meih e Fabíola Holanda - HO3(História Oral 3). Em HO3, foram acrescentados números correspondentes a cada conceito apresentado e obteve-se: HO31, HO32, HO33, HO34, HO35, HO36, HO37.

O Quadro1 apresenta os resultados encontrados.

Quadro 1. Conceitos de história oral

Conceitos de história oral		
HO1	“História oral é um conjunto de procedimentos que se iniciam com a elaboração de um projeto e que continua com a definição de um grupo de pessoas a serem entrevistadas e o uso futuro dessas entrevistas.” (p.12 e 17)	
HO2	“História oral é um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Como consequência, o método da história oral produz fontes de consulta (as entrevistas) para outros estudos, podendo ser reunidas em um acervo aberto a pesquisadores. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, conjunturas etc. à luz de depoimentos de pessoas que deles participaram ou os testemunharam.” (p.24)	
HO3	1	“História oral é um conjunto de procedimentos que se iniciam com a elaboração de um projeto e que continua com o estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistadas. O projeto prevê: planejamento da condução das gravações com definição de locais, tempo de duração e demais fatores ambientais; transcrição e estabelecimento de textos; conferência do produto escrito; autorização para o uso; arquivamento e, sempre que possível, a publicação dos resultados que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas.” (p.15)
	2	“História oral é um recurso moderno usado para elaboração de registros,

		documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos. Ela é sempre uma história do tempo presente e também reconhecida como história viva .” (grifos dos autores). (p.17)
	3	“História oral é uma prática de apreensão de narrativas feita através do uso de meios eletrônicos e destinada a: recolher testemunhos, promover análises de processos sociais do presente, e facilitar o conhecimento do meio imediato.” (p.18)
	4	“A formulação de documentos através de registros eletrônicos é um dos objetivos da história oral. Contudo, esses registros podem também ser analisados a fim de favorecer estudos de identidade e memória coletivas.” (p.18)
	5	“História oral é uma alternativa para estudar a sociedade por meio de uma documentação feita com o uso de entrevistas gravadas em aparelhos eletrônicos e transformadas em textos escritos.” (p.19)
	6	“História oral é um processo sistêmico de uso de entrevistas gravadas, vertidas do oral para o escrito, com o fim de promover o registro e o uso de entrevistas.” (p.19)
	7	“História oral é um processo de aquisição de entrevistas inscritas no ‘tempo presente’ e deve responder a um sentido de utilidade prática, social e imediata. Isso não quer dizer que ela se esgote no momento de sua apreensão, do estabelecimento de um texto e da eventual análise das entrevistas.” (p.19)

Fonte: Elaboração dos autores

Em HO1, observa-se que os autores trazem, em seu conceito, três elementos principais: a elaboração de um projeto, a constituição de um grupo de pessoas e as entrevistas e seu uso futuro. Após apresentarem o conceito, que os autores consideram amplo e capaz de dirigir trabalhos, eles esclarecem que

Não se deve confundir história oral com entrevistas simples, isoladas, únicas e não gravadas. [...] O que caracteriza a entrevista em história oral é a sistematização dos processos organizados pela lógica proposta no projeto inicial. [...] Entrevista é parte do projeto. Não vale confundir entrevista como se fosse o trabalho em história oral. (Meihy; Ribeiro, 2011, p. 13)

Para os autores, a elaboração de um projeto com planejamento e organização lógica é fundamental. Nesse projeto, o pesquisador descreverá os procedimentos que devem ser desenvolvidos para a realização das entrevistas que comporão o delineamento metodológico da história oral a ser concretizada. Salientam que, isoladamente, a entrevista não constitui história oral; é necessário respeitar os conjuntos de procedimentos descritos no planejamento para fazer história oral. Em seguida, além do conceito, os autores explicam os elementos que devem compor o projeto.

Em HO2, ao conceituar história oral, a autora a apresenta como método de pesquisa, o

que ratifica seu caráter científico. Além disso, acrescenta que as pessoas entrevistadas podem ter participado ‘de’ ou testemunhado os eventos que serão investigados, o que amplia a possibilidade de inclusão de sujeitos na investigação.

Assim como os autores do conceito de história oral em HO1, em HO2, a autora aborda o uso futuro das entrevistas, e ela acrescenta a formação de um banco de dados que pode ser usado por pesquisadores como fonte para outras pesquisas além daquela que inicialmente originou a realização das entrevistas e a composição da história oral.

Além disso, o conceito apresentado em HO2 elenca de forma ampla, ainda que não os esgote, alguns objetos que podem ser estudados por meio do método da história oral, como acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, conjunturas etc.

Em uma ampliação e explicitação do conceito de história oral, a autora de HO2 explica que,

Em primeiro lugar, está claro que ela [a história oral] só pode ser empregada em pesquisas sobre temas recentes, que a memória dos entrevistados alcance. Com o passar do tempo, as pesquisas assim produzidas poderão servir de fontes de consulta para pesquisas sobre temas não tão recentes, mas a realização das entrevistas pressupõe o estudo de acontecimentos e/ou conjunturas ocorridos num espaço de aproximadamente 50 anos. (Alberti, 2013, p. 28).

A autora reafirma a importância da memória nas pesquisas em história oral, ou seja, para que as narrativas tenham força de fontes possíveis de serem exploradas em pesquisas científicas, é necessário que a memória seja capaz de resgatar os eventos ou situações que serão objeto de estudo da pesquisa. Entretanto, é preciso entender que, apesar de as entrevistas precisarem ser realizadas em um período relativamente próximo ao evento/acontecimento que será investigado, as entrevistas, desde que sejam desenvolvidas e registradas de acordo com o referencial metodológico da história oral, constituem fonte perene de pesquisa.

HO3 oferece vários conceitos de história oral. Em HO31, os autores ampliam o conceito apresentado em HO1 e apresentam os elementos que devem compor a elaboração do projeto, que é o primeiro procedimento constitutivo da história oral. Esclarecem que se trata de um conjunto de atos, e não apenas da entrevista; ratificam a necessidade da existência de um grupo de pessoas que serão entrevistadas; abordam a importância do planejamento da condução das entrevistas, como a definição dos papéis que serão desempenhados durante a entrevista, a justificativa da escolha do tema e dos sujeitos entrevistados e como será usado o resultado da pesquisa.

Segundo os autores, o referido projeto deve estabelecer também o local de realização das entrevistas, cuja escolha deve ser dos entrevistados em acordo com o entrevistador, que deve contemplar privacidade e condições de gravação adequadas. Quanto ao tempo de duração das entrevistas, segundo os autores, deve contemplar todos os participantes e, se possível, ser minimamente homogêneo quando houver diferentes segmentos entrevistados. Além disso, o conceito apresentado em HO31 indica a necessidade de informar os entrevistados sobre a demora do processo de transcrição das entrevistas e sobre a imprescindibilidade da conferência das transcrições e autorização detalhada do uso do material obtido no processo. De acordo com o conceito apresentado, outros procedimentos que devem ser descritos no projeto são: o modo de arquivamento das entrevistas, inclusive o esclarecimento de que o *corpus* poderá ser usado em outras pesquisas; e o modo como o pesquisador socializará os resultados encontrados com os participantes e com a sociedade.

O conceito disponibilizado em HO32, assim como em HO34, aborda os registros das narrativas e a elaboração de documentos a partir desses registros. Além disso, HO32 aborda o caráter de temporalidade atual na coleta das narrativas e reconhece sua importância, da mesma forma que podemos verificar em HO2.

EM HO33, os autores destacam o uso de meio eletrônico para o desenvolvimento da história oral, além de usarem o termo ‘narrativas’, o que pressupõe que os entrevistados devem ser entendidos como sujeitos afetados ‘por’ e que afetam o meio social em que estão inseridos.

Além de propor o uso dos meios eletrônicos, HO34 apresenta estudos de identidade e memórias coletivas como possíveis campos de aplicação da história oral. E, em HO35, pode-se observar a ampliação desse campo para estudos sociais de forma geral, além de, mais uma vez, abordar a capacidade de formulação de documentos a partir da história oral. E o conceito apresentado em HO36 retoma a propriedade de registro da história oral a partir da textualização das narrativas gravadas e reitera o uso que se pode fazer desse registro.

Em outra vertente, a necessidade de contar com um tempo atual, que respeite a possibilidade de resgate da memória, para a realização das entrevistas é confirmada pelo conceito apresentado em HO37, que também aponta o uso social e prático da história oral. Assim como em HO2, HO37 esclarece que o cuidado com o tempo presente refere-se à coleta e sistematização das narrativas, pois, uma vez constituído o corpus conforme os procedimentos previstos pelo referencial metodológico da história oral, o material poderá servir de fonte a muitas investigações.

Apesar de os meios eletrônicos constarem como canal essencial para a realização de

entrevistas em história oral, Meihy e Holanda advertem que

[...] os contatos humanos, premeditados, se colocam como imprescindíveis à elaboração da história oral. Não se produz, contudo, história oral por vias indiretas, como por telefone e internet, por exemplo. O contato direto, de pessoa a pessoa, interfere de maneira absoluta nas formas de exposição das narrações. Por outro lado, a ausência de interlocução pessoal faz com que sejam menos espontâneas as declarações e, pior do que isso, demandam variações narrativas que seriam diferentes. (Meihy; Holanda, 2015, p. 19).

A partir dessas observações, compreende-se que o contato direto presencial entre pesquisadores e entrevistados constitui uma característica importante da história oral. Dessa forma, pode-se captar detalhes, ações, olhares, sentimentos, dentre outras coisas que podem ficar camufladas pelo contato remoto. Entretanto, não se pode negar que as tecnologias de comunicação estão cada vez mais avançadas e são, a cada dia, mais usadas como instrumento auxiliar na realização de pesquisas científicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que o objetivo inicial deste trabalho foi alcançado. A partir da posição que nos colocamos de interlocutores entre pesquisadores iniciantes e grandes autores, foram apresentados os conceitos do referencial teórico-metodológico de história oral e suas explicações.

Esperamos que este breve estudo bibliográfico sirva como instrumento facilitador para que estudantes e outros investigadores posicionem seus trabalhos em um referencial metodológico que vá ao encontro de suas pesquisas e dos objetivos delas decorrentes.

Além disso, esperamos que este estudo incentive aqueles que queiram adotar a história oral como método ou procedimento de pesquisa a buscarem os textos aqui trabalhados e, dessa forma, constituírem um referencial metodológico consistente para seus estudos.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto-Portugal: Porto Editora, 2013.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**: ensaios de Psicologia Social 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

BRITTO, Luiz Percival Leme; COLARES, Anselmo Alencar. Ética na pesquisa em educação – A que se destina? **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 18, e21740, p. 1–19, 2023. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 30 out. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.18.21740.033>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

<https://revista.uniopet.com.br/index.php/ensaios/article/view/xxx>. Acesso em: 31 out. 2025.

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques de Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>. Acesso em: 31 out. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral**: como fazer, como pensar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; RIBEIRO, Suzana L. Salgado. **Guia prático de história oral**: para empresas, universidades, comunidades, família. São Paulo: Contexto, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORAIS, Carla Mariana Silva de; GONZAGA, Sheila Clarisa; LIMA, Valcy Correa de; RODRIGUES, Olira Saraiva. Tecendo conhecimentos: abordagem qualitativa na investigação educacional. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, São João del-Rei, v. 49, jul./set. 2024, p. 148. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.12682756>. Acesso em: 31 out. 2025.

MORO, Catarina; COUTINHO, Angela Scalabrin; PINHO, Gabriela. Ética na pesquisa em Educação: desafios perante encaminhamentos sobrepostos à Plataforma Brasil. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 18, e21835, p. 1–17, 2023. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 30 out. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.18.21835.079>.

SANTANA, Aline Canuto de Abreu; NARCISO, Rodi. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 1, p. 1577–1590, 2025. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 31 out. 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n1-095>.

SANTHIAGO, Ricardo; PATAI, Daphne. Uma história oral em três tempos: relações, construções narrativas, usos práticos da memória. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 74, p. 450–471, set./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210302>. Acesso em: 31 out. 2025.

SANTOS, Camila Castiliano Pereira dos; SILVA, Evellyn Ledur da. A pesquisa qualitativa em educação: reflexões iniciais sobre os tipos de pesquisa, objetivos e procedimentos técnicos.

Revista Ensaios Pedagógicos, Curitiba, v. 10, n. 1, jul. 2020. ISSN 2175-1773. Curso de Pedagogia – UniOpet. Disponível em:

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.